

SISTEMA POLÍTICO LIBANÊS

Corrupção sistémica no governo, autoridades e instituições

- As empresas privadas subornam rotineiramente os funcionários para conseguirem contratos
- As falhas na prestação de serviços põem em risco as vidas dos cidadãos

O Líbano sofre de uma corrupção sistémica que atravessa as instituições do Estado e dos serviços públicos, estendendo-se muitas vezes também ao sector privado¹.

De acordo com o Índice de Percepção da Corrupção de 2014, da Transparência Internacional, o [Líbano](#) encontrava-se no 136º lugar de 175 países. Com base no nível de percepção de corrupção do sector público do país, a posição 1 corresponde a “muito limpo”, e a 175 a “altamente corrupto”.

Diz-se que as raízes deste problema se encontram no sistema político confessional, de acordos de partilha entre a elite representando diferentes comunidades, na verdade desde a sua Independência em 1943. Estes indivíduos distribuem riqueza e serviços entre redes clientelistas que ligam os cidadãos à elite governante².

Essas redes informais provocaram o atraso do desenvolvimento das instituições reguladoras do estado para desafiarem a corrupção generalizada³ e contribuíram para a [diminuição do espaço da sociedade civil](#).

Entre os libaneses, diz-se que é do conhecimento geral que os principais departamentos do sector público padecem de corrupção crónica, o que tem levado o estado libanês a perder anualmente grandes somas de dinheiro. Esses sectores incluem o porto franco de Beirute⁴, o aeroporto⁵, o cumprimento da lei de trânsito⁶, telecomunicações⁷, e emprego na função pública⁸.

Os quatro conselhos e fundos (*majalis* e *sanadeeq*, em árabe), dependentes do gabinete do primeiro-ministro e também distribuídos de acordo com linhas confessionais, são generalizadamente vistos como o epítome do clientelismo.

Acredita-se, de um modo geral, que os investidores pagam subornos de rotina para conseguirem contratos com o governo, que são muitas vezes adjudicados a empresas próximas de políticos poderosos.

Um relatório de avaliação da corrupção, contratado pela ONU em 2001, constatou que apenas 2,4% dos US\$ 6 bilhões de projectos contratados pelo governo eram formalmente adjudicados pela Administração de Concursos⁹. O resto ficava com a empresa que se dispusesse a pagar o suborno mais alto ao ministro responsável. Não surpreende, pois, o facto de o relatório ter constatado que mais de 43% das empresas que operavam no Líbano pagavam subornos, “sempre ou muito frequentemente”.

A crise do lixo no Líbano é o perfeito exemplo da contribuição das relações próximas para a não prestação¹⁰ de serviços e dos seus efeitos devastadores para os cidadãos.

Ao longo de mais de 14 anos, a empresa privada Sukleen recolhia e depunha o lixo de Beirute e do Monte Líbano em vários locais, mas recentemente em al-Na’ameh, a sul de Beirute, o sítio do maior aterro sanitário do país.

Este ano, os residentes conseguiram finalmente que o aterro fosse encerrado, mas autoridades não conseguiram identificar um local alternativo. A crise transbordou literalmente para as ruas¹¹, tornando o ar tóxico, causando doenças respiratórias e dando azo a receios de um [surto de cólera](#).

A empresa Sukleen é gerida por um empresário libanês que se sabe ter sido próximo do [antigo Primeiro Ministro, Rafiq Hariri](#), e que beneficiou do monopólio da gestão do lixo e limpeza das ruas de Beirute e Monte Líbano¹².

Como resultado da crise, em Agosto de 2015, foi criado o movimento “Você Cheira Mal”, desencadeando uma série de protestos exigindo prestação de contas pelos podres que estão no centro da crise. O seu nome deriva simultaneamente da multiplicação de montes de [lixo e das suas causas](#).

Foto: [Flickr/Kevin Costain/CC BY 2.0](#) tamanho ajustado e retirada a cor do original.

-
1. <http://www.globalsecurity.org/military/world/lebanon/corruption.htm>
 2. <http://www.u4.no/publications/overview-of-corruption-and-anti-corruption-in-lebanon/downloadasset/3421>
 3. <http://www.crisisgroup.org/en/regions/middle-east-north-africa/syria-lebanon/lebanon/160-lebanon-s-self-defeating-survival-strategies.aspx>
 4. <http://www.state.gov/e/eb/rls/othr/ics/2013/204676.htm>
 5. <http://www.naharnet.com/stories/en/169286>
 6. <http://www.u4.no/publications/overview-of-corruption-and-anti-corruption-in-lebanon/>
 7. <http://www.dailystar.com.lb/Business/Lebanon/2014/Jan-18/244402-corruption-high-costs-hinder-it-sector-growth.ashx>
 8. <http://www.aljazeera.com/news/middleeast/2014/06/beirut-lebanon-corruption-201462613392977108.html>
 - 9.0. https://www.meforum.org/meib/articles/0102_l2.htm
 - 9.1. http://uwa.edu.au/_data/assets/pdf_file/0007/32686/FaridaMoe_PhDConf2007.pdf
 - 9.2. <http://www.msm.nl/resources/.../MSM-WP2012-52.pdf>
 - 9.3. <http://ageconsearch.umn.edu/bitstream/.../2/cp08fa01.pdf>
 10. For an overview of postwar Lebanese corruption, see for example, Rola el-Husseini, Pax Syriana: Elite Politics in Postwar Lebanon (Syracuse University Press)
 11. <http://bit.ly/1gfJ7NM>
 12. <http://ahouseofmanymansions.blogspot.de/>